

PESQUISA DESVENDA COMO MACHOS E FÊMEAS DE *Oryzophagus oryzae* SE ENCONTRAM NO AMBIENTE AQUÁTICO

Eduardo Rodrigues Hickel¹; Marcelo Mendes de Haro²

A PESQUISA

No período de outubro de 2016 a setembro de 2018, na Estação Experimental da Epagri de Itajaí, SC, adultos de bicheira-da-raiz (*Oryzophagus oryzae* (Costa Lima)) nadando em uma arena foram filmados para a análise do comportamento de busca do parceiro em ambiente aquático. A arena de natação constou de uma bandeja plástica retangular (40 x 25 x 8cm) preenchida com 4L de água da chuva. As filmagens foram realizadas com câmera digital, posicionada em tripé a 50cm do fundo da bandeja. Diferentes etapas de filmagem objetivaram esclarecer: (i) seguimento de pista feromonal; (ii) seguimento de pista visual; (iii) acuidade visual na discriminação sexual, (iv) específica e (v) de objetos inanimados e (vi) seguimento de feromônio de trilha.

RESULTADOS DE DESTAQUE

Os etogramas de machos e fêmeas de *O. oryzae*, em ambiente aquático, revelaram as mesmas atividades ($p_F=0,41$), com dispêndio de tempo igualmente similares ($p_F=0,13$). Os insetos se encontram mediante comportamento de exploração exaustiva do ambiente, guiando-se pela visão e aparentemente, auxiliados por feromônio de trilha, sendo os machos mais ativos nesse processo. A pesquisa de seguimento de um possível feromônio sexual, não produziu resultado ($p_F=0,43$). A visão não permite discriminar o sexo oposto ($p_{\chi^2}=0,25$) e inclusive, outros besouros aquáticos (hidrofilídeos e ditiscídeos) também são encontrados ($p_{\chi^2}=0,001$) e agarrados (comportamento de reconhecimento) ($p_{\chi^2}\leq 0,02$). Os besouros aquáticos reconhecidos são reencontrados, quer pelo mesmo indivíduo ou por outros nadando na arena.

Objetos verticais na água são prontamente encontrados e utilizados como “ancoradouros”. Pontos nas paredes da arena, contatados por determinado indivíduo, são contatados por outros, como se seguissem uma marcação (Figura 1). A agitação da água da arena, entre uma e outra liberação de indivíduo, reduz o reencontro de pontos previamente contatados, embora os machos tenham uma percepção mais aguçada na presença de fêmeas aprisionadas (Figura 1). Contudo, a pesquisa de feromônio de trilha, envolvendo extratos em água, não produziu os resultados esperados. É possível que o eventual feromônio de trilha seja de curta persistência no ambiente.

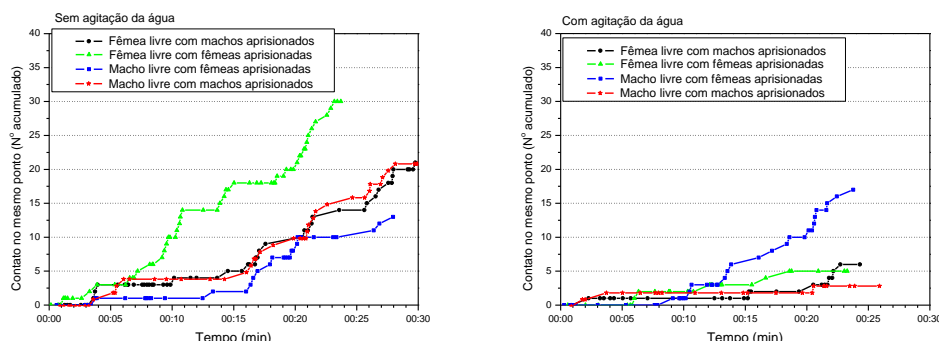


Figura 1. Número acumulado de contatos no mesmo local com o passar do tempo, sem e com agitação da água entre as liberações de insetos.

Agradecimentos: a Fapesc pelo suporte financeiro à pesquisa.

¹ Eng. agr., Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970, Itajaí, SC, fone: (47) 3398-6337, e-mail: hickel@epagri.sc.gov.br.

² Eng. agr., Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí, e-mail: marceloharo@epagri.sc.gov.br.